

CONTRIBUIÇÕES DE COMO A HOMOSSEXUALIDADE SE ENCAIXA NA TEORIA DE FREUD

Prof. Alessandro Euzébio¹

É muito comum quando se fala em teoria psicanalítica e sobre os estágios psicosssexuais em Sigmund Freud, sugerem críticas quanto a homossexualidade, tendo em vista que a teoria se concentra principalmente no desenvolvimento heterossexual e ignora amplamente o desenvolvimento homossexual. Talvez faça sentido, mas falta por parte de críticos um aprofundamento nas obras de Freud, em especial indico a leitura da obra **“Três Ensaio sobre a Teoria da Sexualidade, análise fragmentada de uma histeria em Sigmund Freud”**. Rica em detalhes sobre o desenvolvimento sexual infantil e cheia de notas de rodapés atualizados por Freud a cerca do tema desse texto.

O Pai da Psicanálise Sigmund Freud explicou o desenvolvimento das preferências sexuais na obra supracitada acima. A teoria de Freud sugeriu que as preferências heterossexuais representam o resultado **“normal”** do desenvolvimento e sugeriu que as preferências homossexuais e demais orientações representavam um desvio desse processo, seria o que Freud chamava de **“desvio do objeto sexual”**.

Mas além dessa compreensão os próprios pontos de vista de Freud sobre a homossexualidade variavam, às vezes expressando **explicações biológicas e outras vezes explicações sociais ou psicológicas para preferências sexuais.**

Ao contrário de muitos pensadores de seu tempo (médicos psiquiatras, neurologistas e outros), Freud não estava convencido de que a homossexualidade representasse uma patologia alguma. Ele também acreditava que as tentativas de alterar a sexualidade de uma pessoa eram geralmente fúteis e muitas vezes prejudiciais ao desenvolvimento da personalidade, algo revolucionário em seu tempo.

¹ Professor Universitário, Psicanalista, Estudioso de Freud-Lacan, Doutorando em Psicologia, Mestre em Educação (Pesquisa em Formação Psicanalítica e Educação). Coordenador do Núcleo de Formação de Psicanalistas e Mestres em Psicanálise. Co-coordenador da Clínica Social de Psicanálise – Instituto GAIO. Contato: consultoriodr.aeuzebio@gmail.com ou Instagram: <https://www.instagram.com/aeuzebio.psi>

Quando aprofundamos mais sobre esse tema nos deparamos com famosa Carta de 1935 a uma mãe que o escrevera para pedir que ele tratasse seu filho homossexual, Freud escreveu que, embora acreditasse que a homossexualidade não era vantajosa **(no sentido pessoal de que quem deseja por vontade própria desejaria sofrer uma determinada pressão social em detrimento de sua sexualidade)**, Freud complementa a carta dizendo que, certamente não era um vício ou algo do que se envergonhar.

Sigmund Freud escreveu:

“(...) não pode ser classificado como uma doença; nós a consideramos uma variação da função sexual, produzida por uma certa paralisação do desenvolvimento sexual”.

Embora a teoria de Freud tenha sugerido que a homossexualidade era um desvio no desenvolvimento psicosexual normal, muitos psicanalistas (incluindo Lacan) e psicólogos contemporâneos acreditam que a orientação sexual é amplamente influenciada por fatores biológicos.

No Seminário, livro V, Lacan começa a falar de homossexualidade masculina de forma **enigmática e aforística**:

(...) “Les homosexuels, on en parle. Les homosexuels, on les soigne. Les homosexuels, on ne les guérit pas. Et ce qu’il y a de plus formidable c’est qu’on ne les guérit pas malgré qu’ils soient absolument guérissables”. (Lacan, 1998, p.207)

Nesse trecho, ele menciona que os analistas cuidam dos homossexuais, mas não os curam, até mesmo porque eles não precisam ser curáveis. Lacan deixa entrever aí um desejo de que os homossexuais pudessem mudar suas orientações sexuais. Ao mesmo tempo em que indica que há vários homossexuais em tratamento sem necessidade

específica ligada à sua orientação sexual. O que não ocorre, com muita frequência, em casos de perversão propriamente dita. Portanto é necessário aprofundarmos não só em Freud como em Lacan para compreender que a homossexualidade nunca foi uma doença/patologia. Lacan comenta que o homossexual passa pelo Édipo, de forma completa. O que precisamos compreender é o ponto preciso do término do Édipo. A relação com o objeto feminino, longe de ser abolida, é profundamente estruturada. Entre os traços da homossexualidade masculina, um dos mais fortes é sua relação profunda e primordial com a mãe. (Lacan, 1998, p.207)

Sigmund Freud ainda traz contribuições em sua teoria a o que tange **"As fantasias histéricas e sua relação com a bissexualidade"**, propõe uma complexificação das relações entre a natureza dos sintomas histéricos e o fator sexual. Ele afirma que diversos sintomas possuem **"duas fantasias sexuais, uma de caráter feminino e outra de caráter masculino. Assim uma dessas fantasias origina-se de um impulso homossexual"** (Freud, 1908/1969, p.168).

Portanto, os sintomas histéricos revelariam, por um lado, uma fantasia sexual inconsciente masculina, e por outro lado, uma feminina. O caráter bissexual dos sintomas histéricos confirma, para o Freud, a existência de uma disposição bissexual **inata no ser humano**. Porém, o recurso à bissexualidade aparece de forma contundente quando o autor esboça suas primeiras elaborações teóricas acerca da homossexualidade.

Assim, nos **"Três ensaios sobre a teoria da sexualidade"** afirma que algum nível de hermafroditismo anatômico estabelece a norma: em todos os indivíduos não faltam vestígios do aparelho sexual do sexo oposto, que persistem em forma de órgãos rudimentares, sem nenhuma função ou que se transformaram para desempenhar diferentes funções. Tais fatores, também, auxiliaram Freud a elaborar sua concepção de uma predisposição originária bissexual no indivíduo que se transformaria, ao longo do desenvolvimento, em monossexualidade. Para Freud, parece sugestivo transpor essa concepção anatômica do hermafroditismo para o campo psíquico e explicar as multifaces da homossexualidade como expressão de um hermafroditismo psíquico (1905/1969d, p.133).

Assim, numa nota de rodapé acrescentada nos "Três ensaios..." em 1915, Sigmund Freud reafirma suas considerações ao ressaltar que: (...) a investigação psicanalítica se opõe decididamente à tentativa de separar os homossexuais das outras pessoas, como um grupo especial "anormal" de seres humanos. Estudando outras excitações sexuais além daquelas manifestadas abertamente (heterossexual) sabemos que todas as pessoas são capazes de uma escolha homossexual de objeto e que também fizeram no inconsciente. De fato, ligações afetivas libidinosas com pessoas do mesmo sexo não têm, como fatores da vida psíquica normal, papel menor – e, como motores do adoecimento, tem papel maior – do que aqueles que dizem respeito a pessoas do outro sexo. Para a psicanálise, isto sim, a escolha objetal independente do sexo do objeto, a possibilidade de dispor livremente de objetos masculinos e femininos, tal como se observa na infância, em estado primitivo a épocas antigas. (FREUD, 1905, pág. 34)

Por fim, a teoria de Freud também; enfatizou a importância das primeiras experiências no desenvolvimento, bem como trouxe grandes avanços quanto a compreensão da homossexualidade em um tempo que não se debatia sobre. Embora atualmente ainda haja questões e críticas sobre o assunto para os psicanalistas que se aprofundam na teoria freudiana e seus dissidentes terão bases tanto teóricas como práticas para saberem separar o que tange a questão de "estereótipos" e – questões que envolvem a má compreensão da sexualidade propriamente dita. Esperamos que este texto possa ter contribuído quanto a compreensão da homossexualidade na teoria freudiana, e que ressaltam as relativas de experiências anteriores e posteriores sobre sexualidade, bem como o seu desenvolvimento no início da vida e que desempenham um papel crítico no processo de desenvolvimento na fase adulta e podem ter efeitos duradouros ao longo da vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREUD, S. (1901-1905) Edição Obras Completas, Volume 6: **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. Editora Companhia das Letras. 1ª edição. São Paulo 2016.

_____ (1967). Lettre de Freud à Mrs N. N...: **Correspondance de Freud 1873-1939**. Paris: Gallimard. (Originalmente publicado em 1935).

_____ (1969a). **Extratos dos documentos dirigidos a Fliess** (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. 1). Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1892-7).

_____ (1969b). **Novos comentários sobre as neuropsicoses de defesa** (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. 3). Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1896).

LACAN, J (1949). **“O estágio do espelho como formador da função do eu”**. In: Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

_____. (1956-1957). O Seminário, livro 4: **A relação de objeto**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

_____. (1959-1960). O Seminário, livro 5: **As formações do inconsciente**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1997.